

# Pragmatismo e Filosofia Analítica: análise a partir do periódico Ciência da Informação e do Tesouro Brasileiro da área

## Keitty Rodrigues Vieira

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SC - Brasil.

Diretora Técnica da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5284158644094840>

<http://orcid.org/0000-0001-8649-0765>

E-mail: [keitty\\_rodriguesvieira@hotmail.com](mailto:keitty_rodriguesvieira@hotmail.com)

## Cezar Karpinski

Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SC - Brasil. Professor da

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SC - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3833417126925918>

<http://orcid.org/0000-0003-2446-0653>

E-mail: [cezark@hotmail.com](mailto:cezark@hotmail.com)

Data de submissão: 30/03/2020. Data de aceite: 26/04/2021. Data de publicação: 10/12/2021.

## RESUMO

Investiga a emergência do Pragmatismo e da Filosofia Analítica nas pesquisas em Ciência da Informação. Objetiva verificar como as publicações científicas que versam sobre as abordagens do Pragmatismo e da Filosofia Analítica no periódico Ciência da Informação se relacionam com as temáticas de pesquisa que resultaram nos artigos do *corpus*. De maneira específica, discorre sobre os conceitos de Pragmatismo e Filosofia Analítica, destacando principais autores e obras dessas duas vertentes filosóficas; identifica quais trabalhos foram publicados e que versam sobre Pragmatismo e Filosofia Analítica no periódico Ciência da Informação / IBICT; levanta temáticas paralelas à discussão sobre Pragmatismo e Filosofia Analítica a partir da leitura do *corpus*; verifica como as temáticas encontradas estão presentes no Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação e; discute como se dá a relação entre os descritores levantados com as categorias identificadas pela análise do *corpus*, a partir do Tesouro. Metodologicamente, o artigo advém de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. A coleta dos dados originou um *corpus* de 17 documentos que tiveram seus descritores analisados e interpretados, conforme o Tesouro Brasileiro da Ciência da Informação. As categorias mais recorrentes foram: “Áreas do Conhecimento” e “Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação”.

**Palavras-chave:** Escolas e correntes filosóficas. Pragmatismo. Filosofia Analítica. Ciência da Informação.

## **Pragmatism and Analytical Philosophy from the journal *Ciência da Informação* and the Brazilian Thesaurus in the area**

### **ABSTRACT**

*It investigates the emergence of Pragmatism and Analytical Philosophy in research in Information Science. It aims to verify how the scientific publications that deal with the approaches of Pragmatism and Analytical Philosophy in the journal *Ciência da Informação* are related to the research themes that resulted in the articles of the corpus. Specifically, it discusses the concepts of Pragmatism and Analytical Philosophy, highlighting the main authors and works of these two philosophical strands; identifies which works were published and which deal with Pragmatism and Analytical Philosophy in the journal *Ciência da Informação* / IBICT; raises themes parallel to the discussion on Pragmatism and Analytical Philosophy from the reading of the corpus; verifies how the themes found are present in the *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação* and; discusses how the relationship between the descriptors raised and the categories identified by the analysis of the corpus takes place, based on the Thesaurus. Methodologically the article comes from a bibliographic, qualitative and descriptive research. The data collection resulted in a corpus of 17 documents that had their descriptors analyzed and interpreted according to the *Tesouro Brasileiro da Ciência da Informação*. The most recurring categories were: "Areas of Knowledge" and "Organization of Knowledge and Information Retrieval".*

**Keywords:** Schools and philosophical currents. Pragmatism. Analytical Philosophy. Information Science.

## **Pragmatismo y Filosofía Analítica de la revista *Ciência da Informação* y el Thesaurus brasileño en el área**

### **RESUMEN**

*Investiga el surgimiento del Pragmatismo y de la filosofía analítica en la investigación en ciencias de la información. Tiene como objetivo verificar cómo las publicaciones científicas que abordan los enfoques del Pragmatismo y de la filosofía analítica en la revista *Ciência da Informação* se relacionan con los temas de investigación que dieron lugar a los artículos del corpus. En concreto, se analizan los conceptos de Pragmatismo y de filosofía analítica, destacando los principales autores y obras de estas dos vertientes filosóficas; identifica qué trabajos fueron publicados y cuáles tratan sobre el Pragmatismo y sobre la filosofía analítica en la revista *Ciência da Informação* / IBICT; plantea temas paralelos a la discusión sobre el Pragmatismo y la filosofía analítica a partir de la lectura del corpus; verifica cómo los temas encontrados están presentes en el *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*. Además, analiza cómo se produce la relación entre los descriptores planteados y las categorías identificadas por el análisis del corpus, con base en el *Tesouro*. Metodológicamente el artículo proviene de una investigación bibliográfica, cualitativa y descriptiva. La recolección de datos resultó en un corpus de 17 documentos que tenían sus descriptores analizados e interpretados de acuerdo con el *Tesouro Brasileiro de Ciências de la Información*. Las categorías más recurrentes fueron: "Áreas de conocimiento" y "Organización del conocimiento y recuperación de información".*

**Palabras clave:** Escuelas y corrientes filosóficas. Pragmatismo Filosofía Analítica. Ciencia de la información.

## INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade da Ciência da Informação está posta pela complexidade de seu objeto de estudo e, também, pelo contexto mundial do pós-guerra, e pela consolidação do período histórico da Guerra Fria, que se inicia por volta de 1947. No ano seguinte, 1948, em Londres, a *Royal Society Scientific Information Conference* reuniu cientistas de diversas áreas para refletirem sobre o contexto informacional e a necessidade de um espaço científico para debate e produção a respeito. Com isso, não só os profissionais se reúnem em prol da solução do problema da gestão da enorme quantidade de informação científica e tecnológica existente na época, mas as áreas disciplinares começam a se entrelaçar e a contribuir umas com as outras (LILLEY; TRICE, 1989; ARAÚJO, 2018).

A partir de trânsitos, confluências e aproximações, a Filosofia, as Ciências Humanas, as Ciências Sociais, a Matemática e a Informática fizeram parte do processo construtivo da Ciência da Informação (WERSIG; NEVELLING, 1975; SARACEVIC, 1996; LE COADIC, 2004). Portanto, desde a sua concepção enquanto ciência, a Ciência da Informação se constitui a partir de uma base epistemológica singular, comumente caracterizada como interdisciplinar.

Nesse contexto histórico, além das iniciativas europeias, há que se destacar a influência dos Estados Unidos da América (EUA) na constituição da Ciência da Informação, especialmente no contexto da produção tecnológica e biblioteconômica (MELO; SOUZA, 2017). Como exemplo, é possível citar a tentativa de Vannevar Bush de angariar recursos financeiros para pesquisas voltadas à recuperação da informação, por meio do Massachusetts Institute of Technology (ORTEGA, 2004). Também é relevante neste contexto, a criação do sistema Unitermo, por Mortimer Taube em 1950, que contribuiu para o avanço dos sistemas pós-coordenados de indexação (CAMPOS; GOMES, 2006).

Em 1962, conforme afirma Carvalho Silva (2016), a Ciência da Informação é “oficializada” nos EUA com a *Conferences on Training Science Information Specialists*, realizada no Georgia Institute of Technology. Pouco tempo depois, em 1968, os membros da então *American Documentation Institute* sugerem a troca do nome da sociedade para *American Society for Information Science*, contemplando, portanto, a diversidade dos membros filiados à organização. Essa discussão teria motivado a publicação, neste mesmo ano, do artigo *Information Science: what is it?* sob a autoria de Harold Borko no qual, de fato, conceitua-se a Ciência da Informação. (BORKO, 1968).

Todavia, é importante destacar que o movimento genealógico da Ciência da Informação, embora tenha influência da perspectiva anglófona, foi um movimento de caráter global, não se limitando às perspectivas assumidas pelos estadunidenses. As reflexões em torno da informação como objeto epistêmico da Ciência da Informação, bem como a defesa do *status* de nova ciência, influenciaram as discussões na Biblioteconomia e na Documentação de diferentes formas e em diversos países (CARVALHO SILVA, 2016; ARAÚJO, 2018).

Araújo (2018) expõe como a Ciência da Informação se fez presente em diversos locais como na França, no Canadá e nos países nórdicos. De acordo com este autor, “a perspectiva francesa se destaca particularmente por construir, como objeto de estudo, o fenômeno info-comunicacional” (ARAÚJO, 2018, p. 33), guiado por temáticas de estudo como o compartilhamento e o acesso à informação em conjunto com as práticas humanas e sociais.

O Canadá, influenciado pela própria França e pelos EUA, não percebia a construção da Ciência da Informação como uma ciência autônoma, mas sim, como um “projeto de ciências” ou “estudos” voltados à informação que seria construído a partir de diversas áreas do conhecimento, a exemplo da Biblioteconomia, da Arquivologia e da Informática. Nos países nórdicos, a Ciência da Informação também é vista a partir de uma perspectiva diferente da vertente estadunidense.

Para tais países, portanto, a Ciência da Informação e a Biblioteconomia atuam em conjunto, o que contribui para o desenvolvimento humanístico da área sem abrir mão do desenvolvimento técnico e tecnológico (ARAÚJO, 2018).

No Brasil, a Ciência da Informação emerge num contexto de discussão científica e tecnológica da Biblioteconomia. Temporalmente, é, na década de 1970, que as primeiras discussões acerca da relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação se dão.

De acordo com Souza,

A partir dos anos 1970, o ensino da Biblioteconomia no Brasil começou a sofrer com mais força os efeitos que as mudanças científicas e tecnológicas haviam produzido, acentuadas pela disputa entre Estados Unidos e União Soviética, denominada Guerra Fria. Esses efeitos trouxeram demandas muito mais intensas para todos os segmentos sociais. (SOUZA, 2009, p. 102).

Ainda na década de 1970, segundo Souza (2009), surgem os primeiros periódicos científicos especializados em Biblioteconomia e em Ciência da Informação no Brasil. Até então, de acordo com Souza (2009), o bibliotecário brasileiro preocupava-se mais com seu fazer técnico do que com a discussão teórica de suas práticas e, por isso, a produção científica especializada ocorreu tardiamente se comparada com a inserção da Biblioteconomia no Brasil, por volta de 1915. Os cinco primeiros periódicos da área foram:

- 1) *Ciência da Informação* – IBICT, criada em 1972;
- 2) *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* – criada em 1972;
- 3) *Revista de Biblioteconomia de Brasília* – ABDE, criada em 1973;
- 4) *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* – FEBAB; criada em 1973, como sucessora do *FEBAB: Boletim Informativo* – criado em 1960;
- 5) *BIBLOS*, Revista do Departamento de Biblioteconomia e História – FURG, criada em 1979. (SOUZA, 2009, p. 118, grifo do autor).

Para fins da pesquisa que resulta nesse artigo, é interessante destacar a criação, em 1972, do periódico que leva o nome de ‘Ciência da Informação’, pontuando sua diferença em relação a outros periódicos criados na mesma década, cujo enfoque se dava na Biblioteconomia. Tal revista foi criada pelo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD) que, em 1976, tem seu nome alterado para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), instituição que segue com essa nomenclatura até os dias atuais (PINHEIRO; BRÄSCHER; BURNIER, 2005).

Seguindo a tendência do contexto internacional, os periódicos nacionais passam a ser os canais de divulgação das reflexões sobre a área e suas matrizes epistemológicas. Assim, por meio de seus artigos, as revistas provocam a reflexão e fazem emergir, na comunidade acadêmica nacional, as discussões do processo construtivo da Ciência da Informação no contexto mundial. Nesse aspecto, os pesquisadores passam a perceber que as confluências e as aproximações com outras áreas do conhecimento poderiam contribuir com temáticas específicas da Ciência da Informação. É, nesse processo, que os debates com a Filosofia, com a Linguística e com a Lógica passam a se destacar no escopo da área e, conseqüentemente, exercendo influência nas suas concepções epistemológicas.

Bicalho (2009) destaca que a Ciência da Informação, a partir do século XXI, encontra-se fundamentada em bases teóricas e práticas que foram desenvolvidas no decorrer de sua história. Neste contexto, a autora reforça a presença, na Ciência da Informação, de teorias de embasamento filosófico-epistemológico, a exemplo do racionalismo crítico, da filosofia analítica e hermenêutica.

Sobre isso, Hjørland (2000) destaca que todas as pesquisas, sejam elas na Biblioteconomia e na Ciência da Informação ou em outras áreas, possuem influências de tradições filosóficas.

Especificamente na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, Hjørland (2000) pontua a presença do construtivismo social, do racionalismo crítico, do empirismo, do positivismo, da epistemologia feminista, da hermenêutica, da fenomenologia, do historicismo, do Pragmatismo, do racionalismo, do pós-modernismo, do pós-estruturalismo, da filosofia marxista da ciência, do realismo, da teoria sistêmica e da teoria dos paradigmas.

Essa constatação é reforçada por Wilke (2012), ao explicar que as pontes teóricas entre Filosofia, Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação são incorporadas de forma gradual por pesquisadores ligados a estas áreas, sendo eles filósofos ou não. Essas “pontes” são percebidas quando se analisa a relação de alguns bibliotecários norte-americanos com o debate filosófico, a exemplo de Mevil Dewey, Jesse Hauk Shera e Lee Pierce Butler. No Brasil, esta discussão é potencializada pela criação do Grupo de Trabalho de Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação (GT-1), considerado o primeiro grupo criado na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), e que se mantém ativo até os dias atuais.

Na publicação científica da área, Rendón-Rojas (2008, 2012) alerta para a necessidade de estudos epistemológicos na Ciência da Informação como forma de auxiliar na construção identitária da mesma, bem como permitir que se tenha acesso aos fundamentos metateóricos da área, a fim de se escolher um caminho a seguir para que seu avanço continue crescente.

Estudos iniciais evidenciam que há duas vertentes epistemológicas relacionadas à Organização do Conhecimento e à Biblioteconomia norte-americana que fizeram parte do processo construtivo da Ciência da Informação. A primeira delas se efetiva quando Shera (1977) publica o artigo sobre a Epistemologia Social, aproximando a discussão do fazer bibliotecário com o debate pragmatista oriundo da Escola de Chicago, que toma por base o Pragmatismo de John Dewey e a abordagem sociológica de Durkheim (VIEIRA; KARPINSKI, 2018).

A segunda delas se refere ao trabalho de Mortimer Taube (1967) que, ao discutir sobre a chegada dos computadores nas unidades de informação e a possibilidade (ou não) da inteligência artificial, pauta-se nos estudos da Filosofia analítica produzido por Willard Von Orman Quine. De acordo com Weiss (2019), Quine é um filósofo analítico que permite aproximações com a Organização do Conhecimento a partir de discussões pautadas na interoperabilidade semântica.

Desta forma, torna-se pertinente questionar: como o Pragmatismo e a Filosofia Analítica se fazem presentes nas pesquisas em Ciência da Informação no Brasil? Considerando a característica singular do periódico *Ciência da Informação* do IBICT, objetiva-se verificar como as publicações científicas que versam sobre as abordagens do Pragmatismo e da Filosofia Analítica neste periódico se relacionam com as temáticas de pesquisa que resultaram nos artigos do *corpus*.

Para isso, especificamente, objetiva-se: a) Discorrer sobre o conceito de Pragmatismo e Filosofia Analítica, destacando principais autores e obras dessas duas vertentes filosóficas; b) identificar quais trabalhos foram publicados e que versam sobre Pragmatismo e Filosofia Analítica no periódico *Ciência da Informação* / IBICT; c) levantar temáticas de pesquisa relacionadas ao Pragmatismo e à Filosofia Analítica a partir da leitura do *corpus*; d) verificar como as temáticas encontradas se relacionam ao *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*; e) discutir como se dá a relação entre os descritores levantados com as categorias identificadas pela análise do *corpus*, a partir do Tesouro.

Este estudo justifica-se, uma vez que já existem pesquisas que, de alguma forma, relacionam a temática do Pragmatismo e da Filosofia Analítica com a Ciência da Informação (VIEIRA; KARPINSKI, 2018, 2020; VIEIRA; LUCAS; ARAUJO, 2017; WEISS, 2019). Além disso, pesquisas iniciais apontam uma maior incidência de publicações relacionadas ao Pragmatismo em comparação com a Filosofia Analítica, tornando este artigo um estudo relevante para levantar pontos de aproximação ou divergências entre estas duas vertentes.



Nos últimos anos, nota-se um aumento da produção científica específica da área no que tange às discussões históricas e epistemológicas. Em 2012, Rendón-Rojas publica o artigo intitulado “Epistemologia e Ciência da Informação: objeto de estudo e principais categorias”. Nesta pesquisa, o autor levanta como pressupostos epistemológicos a necessidade e a importância de uma pesquisa epistemológica e o conhecimento da ciência. Recentemente, Francelin (2018) apresenta a evolução da pesquisa em epistemologia na Ciência da Informação brasileira, discutindo suas bases referenciais.

Nesse sentido, pesquisar sobre o Pragmatismo e a Filosofia Analítica, a partir do periódico *Ciência da Informação*, permite dialogar com outras publicações da Ciência da Informação que, de alguma forma, adotam perspectivas semelhantes.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que, ao invés de se preocupar com a representatividade numérica, busca aprofundar a compreensão sobre determinado grupo social, organização, fenômeno e/ou temática (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Além disso, de acordo com o mesmo autor, é possível identificar este estudo como descritivo, uma vez que tem por objetivo “identificar possíveis relações entre variáveis” (GIL, 2010, p. 27) que, neste caso, são os descritores dos artigos recuperados e as categorias do Tesouro Brasileiro da Ciência da Informação.

Com relação aos métodos empregados, a presente pesquisa é bibliográfica, com o intuito de permitir uma ampla cobertura que possibilita o acesso a dados que se encontram em fontes dispersas (GIL, 2010). Neste estudo, em específico, a fonte selecionada para a coleta de dados foi o periódico *Ciência da Informação*, e o instrumento utilizado para nortear a análise foi o Tesouro Brasileiro da Ciência da Informação.

A busca no periódico justifica-se pela vinculação ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), assumindo a posição do primeiro periódico voltado para a Ciência da Informação no Brasil, fundado em 1972. Pela sua importância histórica, este artigo tem como propósito analisar as publicações brasileiras que versem sobre o Pragmatismo e a Filosofia Analítica na área, relacionando tais assuntos com as pesquisas que deram origem aos artigos.

Na primeira etapa da pesquisa, por meio da página oficial do periódico *Ciência da Informação*<sup>1</sup>, no segundo de semestre de 2019, fez-se a busca dos termos “Filosofia Analítica”, “Pragmatismo” e “*Pragmátic*”, utilizando o filtro “Todos”. Como resultado, foram recuperados 34 artigos que, após a exclusão das duplicatas, resultaram em: um artigo sobre Filosofia Analítica, 26 sobre Pragmatismo e um recuperado a partir de ambas as temáticas.

Sendo assim, os 28 documentos recuperados no periódico *Ciência da Informação* foram lidos na íntegra a fim de excluir artigos que não possuíam ligação direta com as temáticas de análise. Destes 28 documentos, descartaram-se dez, uma vez que tais artigos mencionavam os termos “Pragmatismo” ou “Filosofia Analítica”, em algum momento do texto, sem discutir ou aprofundar a temática.

Com os 18 documentos restantes, um teve que ser descartado por não conter palavras-chave, o que impossibilitaria a sua análise a partir da relação entre descritores e termos do *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*. Sendo assim, os documentos que compõem o *corpus* de análise desta pesquisa são 17 artigos, recuperados a partir das temáticas “Pragmatismo” e “Filosofia Analítica”, publicados entre os anos de 1995 e 2014.

A partir das palavras-chave presentes nestes artigos, buscou-se identificar como estes termos estavam dispostos no *Tesouro Brasileiro da Ciência da Informação* desenvolvido por Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Helena Dodd Ferrez em 2014 e publicado pelo IBICT.

<sup>1</sup> Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf?i>

Esta análise permite identificar como se dá a relação entre os descritores presentes nos artigos recuperados com as categorias elencadas no *Tesouro da Ciência da Informação* no âmbito nacional, além de permitir a discussão de temáticas com base nos termos que mais se destacam na análise do *corpus*. Os resultados desta investigação permitiram uma discussão teórica que é apresentada na sequência.

## PRAGMATISMO

Nas palavras de Ghiraldelli Junior (2007, p. 12), “o Pragmatismo é a contribuição original dos Estados Unidos para a filosofia universal”. Esta doutrina filosófica foi difundida por volta de 1870 a 1910, inicialmente por Charles S. Peirce (1839-1914) e, posteriormente, por William James (1841-1910) e John Dewey (1859-1952). No entanto, o reflexo da obra destes pesquisadores permitiu que tal perspectiva tivesse repercussão fora da Filosofia, influenciando outras áreas.

Na Biblioteconomia, por exemplo, a influência dessa corrente se deu no movimento da Escola de Chicago. De acordo com Silva (2016), a base teórica do movimento da Escola Sociológica de Chicago, e suas variantes, constituiu-se por meio dos estudos dos teóricos supracitados. Vieira e Karpinski (2020) confirmam essa constatação, acrescentando que o Pragmatismo estava presente nas pesquisas de Douglas Waples, um dos primeiros docentes da Graduate Library School. De acordo com os mesmos autores, Waples foi pioneiro em aproximar a área de Biblioteconomia com as Ciências Sociais e a Comunicação.

Entende-se que, por vezes, a discussão filosófica e epistemológica ultrapassa o âmbito do debate teórico, passando a influenciar a concepção de movimentos científicos. Com isso, é possível inferir que “a relação entre ciência e filosofia é de intercâmbio, com ideias de um lado informando o outro” (BUCKINGHAM *et al.*, 2011, p. 16).

Nesse sentido, os aportes filosóficos influenciam a constituição epistemológica de diversas áreas do conhecimento. Na história da Ciência da Informação, por exemplo, o desenvolvimento da Epistemologia Social (SHERA, 1977), pautada na discussão de uma Biblioteconomia científica proposta por Butler (1971), em 1933, mostra a presença de aportes do Pragmatismo de John Dewey.

Embora os outros filósofos que constituem a corrente do Pragmatismo, como Peirce e James, também tenham exercido influências na Ciência da Informação, conforme apontam Almeida (2011) e Mostafa, Santarém Segundo e Sabbag (2016), entende-se que é o Pragmatismo de Dewey que melhor se aproxima da perspectiva biblioteconômica. Nas palavras de Cunha (2012),

A filosofia de John Dewey pode ser caracterizada de maneira geral como um projeto de mostrar que as dualidades características da filosofia tradicional não sobrevivem a um estudo dos contextos em que elas ocorrem. O único motivo que Dewey encontra para a manutenção destas dualidades de maneira absoluta é a questão social. Em busca de uma filosofia que apresente uma contribuição à sociedade, o primeiro passo que devemos realizar é abandonar o sentido absoluto das dualidades e passar a entender as construções humanas como instrumentais – isto é, compreender que tudo o que fazemos é uma forma de expressão em relação à nossa vida. E, sendo assim, a única forma de avaliar alguma dessas formas de expressão humana é por meio de seus efeitos, isto é, compreendendo de que forma tal coisa se conecta aos contextos da vida humana e se cumpre seus objetivos. (CUNHA, 2012, p. 68, grifo do autor).

Corroborando com a posição de Cunha (2012), Vieira e Karpinski (2018, p. 404) afirmam que o Pragmatismo de Dewey “além de considerar as experiências e vivências sociais, considera o próprio meio social”. A partir da realização de pesquisas científicas que consideram os contextos da vida humana, o Pragmatismo deweyano alcançaria seu principal objetivo: a melhoria da sociedade (CUNHA, 2012).

De acordo com Ali (2015), Dewey interessava-se em estudar a capacidade e as habilidades humanas. Além disso, buscava compreender como as atitudes individuais impactam a sociedade. Esta relação ‘indivíduo – sociedade’ permite uma troca tanto das experiências sociais para com o ser, quanto no caminho inverso, daí a necessidade de estudos que permitissem uma devolutiva útil para a sociedade, a partir de produtos e serviços criados e oferecidos pelas diversas áreas do conhecimento.

Em termos conceituais, é importante destacar que o Pragmatismo possui especificidades a partir do pensamento de cada autor que o defendia. Nesse sentido, o Pragmatismo de Dewey não era o mesmo defendido por Peirce, por mais convergentes que as teorias pudessem ser. Da mesma forma, existem distinções com o pensamento de William James, também pragmatista.

Em linhas gerais, a partir de Ghiraldelli Junior (2007), é possível afirmar que a ideia de “experiência” trabalhada na obra de Peirce se aproxima da prática de laboratório, no sentido de testar a verificabilidade daquele experimento em específico. Já William James, também de acordo com Ghiraldelli Junior (2007), embora concordasse com algumas das teses de Peirce, como “homem do laboratório”, considerava a experiência a partir da noção de “vivência”, uma perspectiva voltada para o ponto de vista psicológico do ser humano.

Para facilitar a visualização das principais teses, convergências e divergências entre os três filósofos pragmatistas, fez-se o quadro abaixo.

Quadro 1 – O Pragmatismo em Peirce, James e Dewey

	<b>Charles S. Peirce</b>	<b>William James</b>	<b>John Dewey</b>
<b>A noção de “verdade”</b>	Seria a descrição da realidade, de acordo como ela melhor funciona para o ser humano.	Depende de quanto aquela determinada coisa é útil, se ela faz aquilo a que se propõe.	Ao invés de questionar como são as coisas, de fato, o interessante é buscar as implicações práticas daquilo.
<b>Principais Teses</b>	O pensamento científico se dá por meio de fins empíricos. Evidencia o dualismo entre racionalismo x empirismo.	Buscava resolver o dualismo entre racionalismo x empirismo O Pragmatismo é visto como método para a verdade.	Além de considerar o ser enquanto indivíduo, considera as influências do meio social. Busca, como fim prático, a melhoria da sociedade.
<b>Pontos Convergentes</b>	Ciência e métodos científicos de verificabilidade. Relação com o estudo em laboratório, ambiente controlado.	Ciência e métodos científicos de verificabilidade. Relação com o estudo em laboratório, ambiente controlado.	Ciência e métodos científicos de verificabilidade.
<b>Pontos Divergentes</b>	Experiência como experimento de laboratório.	Experiência próxima à vivência, é o homem de laboratório.	Aproxima o Pragmatismo da prática social.
<b>Frases célebres</b>	“Nada é vital para a ciência; nada pode ser.”  (BUCKINGHAM <i>et al.</i> , 2011, p. 205).	“O método pragmático significa desviar os olhos dos princípios e mirá-los nas consequências.”  (BUCKINGHAM <i>et al.</i> , 2011, p. 209).	“Não solucionamos problemas filosóficos, nós os superamos.”  (BUCKINGHAM <i>et al.</i> , 2011, p. 230).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020) a partir de Buckingham *et al.* (2011).



Segundo Meneghetti (2007), Dewey é contrário à ideia de uma verdade absoluta, característica da filosofia tradicional. Para o filósofo, o conhecimento seria uma prática que visa à compreensão do ambiente e à resolução de problemas deste meio social. Nesse aspecto, pode-se dizer que o Pragmatismo de Dewey é uma teoria instrumentalista. Isso porque, de acordo com Chalmers (1993), o instrumentalismo é a classificação adotada para teorias que tomam por base instrumentos que relacionam entre si diferentes conjuntos observáveis.

## FILOSOFIA ANALÍTICA

Nas palavras de Glock (2011, p. 138), “o que separa a filosofia analítica de outros tipos de filosofar não é tanto uma técnica ou um procedimento mais ou menos específicos, mas, antes, um estilo mais geral de pensar e escrever”. No entanto, a filosofia analítica não surge de forma independente, pois dialoga com o positivismo lógico proposto pelos filósofos do Círculo de Viena, no início do século XX.

De acordo com Dutra (2010, p. 161), “o positivismo lógico, de forma geral, [...], caracteriza-se pela tese de que qualquer reconstrução do saber humano tem de ser feita a partir de uma base e de formas linguisticamente legítimas de ascensão”, sendo considerado uma forma de empirismo. Para Buckingham *et al.* (2011), Rudolf Carnap sugere que a análise lógica é a função real da filosofia. O autor também afirma que, para o positivismo lógico, apenas as afirmações lógicas passíveis de verificação empírica poderiam ser consideradas verdadeiras.

Com os impactos advindos da Segunda Guerra Mundial, vários filósofos adeptos do positivismo lógico emigraram para os Estados Unidos, fundando o que seria conhecido como “filosofia analítica” por entre os anos de 1930 e 1950.

Assim, [...] a filosofia analítica se estabeleceu como um movimento ou uma tendência filosófica autoconsciente, muito embora uma tendência que se dividia em duas ramificações distintas – construtivismo lógico e análise conceitual. Ao mesmo tempo, contudo, algumas suposições que uniam essas duas ramificações vieram a ser questionadas. (GLOCK, 2011, p. 48).

De acordo com Weiss (2019, p. 39), “na filosofia analítica considera-se que o tratamento e a solução de problemas filosóficos devem se dar por meio da análise lógica da linguagem”. Com isso, a filosofia analítica se aproxima de um método de investigação, uma ação que busca a resolução de problemas tomando por base as limitações da linguagem. Esse aspecto contribui para a inserção da Filosofia em campos não apenas teóricos, mas também práticos e comumente atrelados especificamente à ciência (CARVALHO, 1995).

Assim, por meio da tradição dos positivistas lógicos e com a chegada das novas ciências a partir do século XIX, discutir filosofia no âmbito da ciência passa a ser algo possível. De acordo com Glock (2011, p. 34-35), “tanto o surgimento de novas disciplinas, [...], como a rápida transformação de assuntos estabelecidos levantaram questões conceituais e metodológicas e atraíram os próprios cientistas ao território filosófico”.

Nesse ínterim, dois filósofos se destacam: Ludwig Joseph Johann Wittgenstein (1889 – 1951) e Willard Van Orman Quine (1908 – 2000). Wittgenstein nasceu em Viena e, na literatura científica, é abordado a partir de duas perspectivas distintas: o primeiro e o segundo Wittgenstein. O primeiro momento, conforme Saldanha (2008), foi demarcado pela obra Tratado Lógico-Filosófico, que pode ser relacionado à tradição física e cognitiva da Ciência da Informação. O segundo, por sua vez, possui uma aproximação mais clara com a Ciência da Informação devido à sua tradição pragmática, de acordo com o mesmo autor.

Na visão de Buckingham *et al.* (2011), mesmo com sua aparente complexidade, a base do Tratado Lógico-Filosófico de Wittgenstein é a de que tanto o mundo, quanto a linguagem são formalmente estruturados. Tais estruturas, portanto, poderiam ser decompostas em componentes menores, passíveis de análise a partir de uma abordagem lógica.

A discussão sobre a análise lógica da linguagem fez parte da chamada “Virada Linguística” e atraiu, conseqüentemente, outros filósofos para esta discussão. Quine, matemático, filósofo e lógico de formação, foi um dos que se interessaram pela filosofia analítica. De acordo com Ghiraldelli Junior (2007), Quine foi leitor de John Dewey (pragmatista) e aluno de Rudolf Carnap (positivista lógico), o que fez com que o filósofo possuísse base teórica suficiente para renovar o Pragmatismo e, ao mesmo tempo, dar outros rumos à filosofia analítica, libertando-a da tradição do positivismo lógico.

Weiss (2019) ressalta que parte considerável dos estudos de Quine são críticas dos escritos de Carnap, além de destacar que o ingresso de Quine na Filosofia se dá a partir da Lógica. Justamente por ter conhecimento da matemática e da lógica, o filósofo desenvolveu estudos sobre linguagens artificiais, o que o aproxima das discussões da Ciência da Informação.

Nesse sentido, Weiss (2019) analisa a Interoperabilidade semântica sob a perspectiva da abordagem ontológica de Willard Van Orman Quine, permitindo, assim, o diálogo entre o trabalho deste filósofo com os estudos relacionados à Organização do Conhecimento. Todavia, a ligação entre o trabalho de Quine e a Ciência da Informação é mais antiga e já é perceptível nas obras de Mortimer Taube (1910-1965).

De acordo com Fonseca (2007), Taube foi um bibliotecário de destaque no contexto norte-americano não só pela criação do Sistema Unitermo, mas, também, por aceitar a Documentação como uma exigência da época, e pela criação da empresa Documentation Incorporated, que prestou serviços informacionais para associados de renome como a National Aeronautics and Space Administration (NASA) e a United States Air Force (USAF).

Em 1961, Taube (1910-1965), ao tratar sobre a tradução mecânica, parte do posicionamento de matemáticos, lógicos, linguistas e estudiosos da computação para formular seus conceitos. Para isso, se utiliza da obra *‘Mathematical Logic’*, (QUINE, 1951), e o texto *‘From a Logical Point of View’* (QUINE, 1953) para embasar suas discussões.

Na visão de Taube (1967), a maior parte dos filósofos analíticos, incluindo Quine, defende que o elemento de constituição sobre o significado seria a sentença, e não a palavra. No que tange à tradução mecânica, o armazenamento dos elementos deveria ser, portanto, de sentenças, mas o autor explica que nem sempre as sentenças carregam seus significados sozinhas, independentes do contexto no qual se inserem, evidenciando outro desafio para as técnicas e tecnologias de tradução mecânica da época.

Nesta mesma linha de pensamento, a discussão sobre o significado aplicado à tradução mecânica precisaria contemplar não apenas as sequências conhecidas, mas, também, aquelas que poderiam ser pronunciadas. Ou seja, “em outras palavras, usamos o ‘possível’ em lugar do real” (TAUBE, 1967, p. 97). Inclusive, Taube (1967) destaca o uso do termo “contexto” na obra de Quine, colocando-o como uma maneira de o autor evitar outras questões que não eram o foco do artigo *‘From a Logical Point of View’*.

Se aproximar esta discussão dos debates da Ciência da Informação, especificamente os que ocorrem no campo da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, verifica-se que a questão do contexto (da mesma forma que é abordado por Quine e Taube) segue presente nas pesquisas da área até os dias atuais. Além disso, outros estudos feitos por Taube na década de 1960 serviriam para discussão histórica da Ciência da Informação. Por exemplo, as incursões deste autor acerca da tradução mecânica, feitas a partir de análises das teses de Turing (1956) e de Chomsky (1956), poderiam, hoje, auxiliar nos debates acerca da Ciência da Informação na interface de *machine learning*.

Considerando o exposto, pode-se dizer que as publicações científicas presentes no periódico *Ciência da Informação* se aproximam do Pragmatismo a partir das pesquisas sobre Organização do Conhecimento e Estudos de Usuário. Já a influência da Filosofia Analítica, com menos intensidade, mas com consideráveis contribuições, dá-se em temáticas da Recuperação da Informação.

## **PRAGMATISMO E FILOSOFIA ANALÍTICA NO PERIÓDICO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O periódico *Ciência da Informação* foi criado em 1972 e continua ativo. Além da sua importância histórica, é relevante destacar que todos os seus fascículos estão disponíveis on-line, servindo como fonte de coleta de dados para os mais variados estudos da *Ciência da Informação* brasileira.

Na leitura dos documentos analisados nesta pesquisa, 89 termos foram extraídos como palavras-chave. Todavia, a grande maioria dos termos, dada a sua especificidade, foram utilizados apenas uma vez o que permite inferir que, embora haja um corpo de autores disposto a trabalhar as questões do Pragmatismo e da Filosofia Analítica na *Ciência da Informação*, é recorrente que essa discussão se dê a partir de temáticas e/ou pesquisas pontuais. Como exemplo, é possível destacar os termos: arqueologia do saber, Birger Hjørland; diáspora digital; História cultural; Ingetraut Dahlberg; Karl Popper; Metateoria; Michel Foucault; Modelização; Semiótica; e Thomas Kuhn.

Além disso, outro ponto interessante de discussão é o fato de que, nas palavras-chave, o Pragmatismo aparece “diluído” em três termos diferentes: Pragmática; Pragmatismo; e Informação Pragmática. A partir dos estudos epistemológicos, é necessário esclarecer que pragmático e Pragmatismo não possuem o mesmo significado embora estejam diretamente relacionados. Esta diferença é explicada por Meneghetti (2007) ao afirmar que

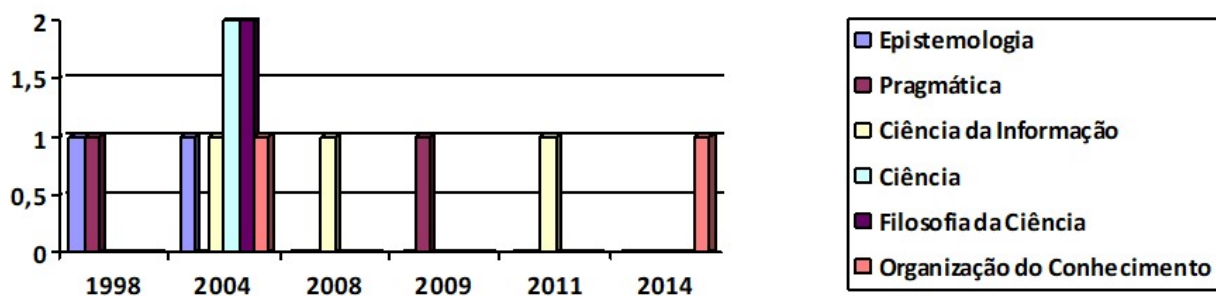
O Pragmatismo é entendido como uma doutrina em que as ideias são instrumentos da ação; isto é, só têm utilidade quando produzem efeitos práticos. Sua força está, particularmente, na aplicação prática; ou seja, na ideia que se consolida em ação. Assim, a verdade para o pragmático é só aquilo que se concretiza como ação. Desse modo, é estabelecida uma oposição ao intelectualismo e, mais do que isso, uma redução do mesmo às instâncias das atitudes utilitárias e de ações concretas. (MENEGETTI, 2007, p. 2, grifo do autor).

Assim, o pragmatista é aquele que pensa teoricamente sobre as atividades práticas e a utilidade das mesmas. Enquanto que o pragmático é quem, de fato, foca na ação, na prática, na atividade de forma concreta. Dessa forma, mesmo considerando a proximidade das palavras-chave destacadas anteriormente, optou-se por não agrupá-las na contagem dos termos por entender-se que há diferença semântica na opção por determinado descritor ao invés de outro, o que pode ser identificado com a leitura dos textos.

Melo e Bräscher (2014) utilizam o descritor “Pragmatismo”, pois definem o termo a partir da perspectiva de Peirce, um dos criadores do Pragmatismo. Neste sentido, em 2008, Siqueira traz o conceito de informação pragmática, a partir do sentido do termo “pragmática” dentro do contexto da semiótica. Para o autor, portanto, a informação pragmática é “aquela que está codificada e preparada para uso. É uma informação manipulada por um sujeito com fins de utilidade planejada” (SIQUEIRA, 2008, p. 92). Sendo assim, tanto Melo e Bräscher, quanto Siqueira seguem a definição dos termos Pragmatismo e pragmático conforme a diferenciação explicada por Meneghetti (2007), de que o Pragmatismo está mais voltado para uma doutrina e o pragmático foca na realização das ações pensadas a partir do Pragmatismo.

Entretanto, o texto de Rodrigues e Caricatti (2009) apresenta argumentos sobre o “pragmático” que não condizem com a abordagem do Pragmatismo. Para embasar sua pesquisa, os autores colocam que a pragmática surge a partir das ciências da linguagem e está voltada para a resolução de problemas linguísticos de cunho prático. Inclusive os filósofos utilizados para endossar esta perspectiva são, pontualmente, Rudolf Carnap e Ludwig Wittgenstein que, como foi visto neste artigo, estão inseridos dentro dos debates sobre o positivismo lógico e a filosofia da linguagem, estreitando laços com a filosofia analítica.

Gráfico 1 – Descritores por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação à análise dos termos dos 17 documentos do *corpus*, os descritores encontrados com maior frequência foram: Ciência da Informação (único com 3 repetições); ciência; epistemologia; filosofia da ciência; organização do conhecimento; pragmática (todos com 2 repetições), totalizando seis descritores diferentes, presentes em 13 dos 89 termos analisados. No gráfico 1 é possível identificar quando os artigos que possuem tais descritores foram publicados.

Em 1998, tem-se os descritores epistemologia e pragmática. Neste caso, as temáticas relacionadas e que constavam também como palavras-chave junto com os termos mencionados eram: bibliometria; Arqueologia do saber; análise do discurso; intertextualidade; polifonia; Michel Foucault. Este artigo, em específico, discute como a bibliometria poderia se relacionar com a Arqueologia do Saber de Foucault, colocando este autor como um dos autores clássicos da Ciência da Informação, ao lado de Solla Price e Jesse Shera (ALVARENGA, 1999).

É perceptível a concentração de termos no ano de 2004: epistemologia, Ciência da Informação, ciência, filosofia da ciência e organização do conhecimento. Neste ano, as temáticas paralelas aos descritores mencionados são: pós-modernidade; teoria do conhecimento; senso comum; revoluções científicas; Thomas Kuhn; Karl Popper; conhecimento; modelização e; representação do conhecimento.

Neste período, percebe-se, então, uma emergência de questões epistemológicas relacionadas aos paradigmas da ciência, perspectiva abordada por Thomas Kuhn. Com isso, destaca-se, justamente, a presença dos descritores “Thomas Kuhn” e “revoluções científicas” que trazem a discussão de paradigma, além do debate de fundo filosófico-epistemológico a partir da teoria do conhecimento.

Em 2008, por meio do descritor Ciência da Informação, discute-se: tecnologia da informação; hierarquia informacional; informação sintática; informação semântica; informação pragmática. Enquanto que, em 2009, com o descritor “pragmática”, o debate se interconecta com: linguística computacional; identificação de autoria. Nesse sentido, percebem-se problemas epistemológicos para a Ciência da Informação ante a informação digital, especialmente os desafios para a semântica e sintaxe dos termos, tanto na organização quanto recuperação da informação.

Em 2011, o descritor “ciência da informação” remete aos assuntos: conceito; organização da informação e do conhecimento; sistemas conceituais. Em 2014, o próprio termo “organização do conhecimento” se dá nas temáticas: Pragmatismo; conceito; relações conceituais; Ingetraut Dahlberg; Birger Hjørland.

Cronologicamente, percebe-se que as discussões surgem em pesquisas teóricas, voltadas para as discussões filosóficas e epistemológicas até o ano de 2005.



Aos poucos, as temáticas frequentes focam nas tecnologias da informação e da comunicação, retomando, a partir de 2010, a discussão teórica e epistemológica dentro da organização do conhecimento. Isto corrobora com o fato da realização de pesquisas, na organização do conhecimento, voltadas para determinadas figuras relevantes para a discussão da epistemologia, em especial, para as vertentes do Pragmatismo e da Filosofia Analítica.

Tais dados refletem uma consistência entre os temas correlatos e as temáticas do Pragmatismo e da Filosofia Analítica, uma vez que, originalmente, tais discussões estão presentes no contexto do debate sobre a filosofia da ciência, a epistemologia e a própria ciência em si, além da aproximação com a organização do conhecimento, conforme demonstrado anteriormente.

Seguindo na análise das palavras-chave, a partir da observação do posicionamento destes descritores na estrutura do *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*, percebe-se que muitos termos são considerados categorias ou subcategorias. Isso mostra que, mesmo com as especificidades dos termos, as discussões sobre o Pragmatismo e a Filosofia Analítica se dão no âmbito de categorias maiores em um primeiro momento para que, a partir de então, o debate seja realizado dentro das especialidades propostas por cada artigo.

O *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação* é constituído por oito categorias. São elas: Epistemologia da Ciência da Informação; Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação; Gestão da Informação; Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações; Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs; Comunicação e Acesso à Informação; Documento e Informação como Componente; Áreas do Conhecimento. Algumas destas grandes categorias, ainda são desmembradas em subcategorias. Tais subdivisões estão descritas no quadro 2.

De acordo com Pinheiro e Ferrez (2014), o olhar epistêmico norteador na construção do Tesouro considerou a interdisciplinaridade da área, de modo a permitir que as questões disciplinares, mesmo com enfoques distintos, fossem representadas no instrumento.

De fato, pelas categorias e subcategorias elencadas acima, é possível perceber que as mais variadas facetas de atuação e pesquisa na Ciência da Informação na perspectiva brasileira foram contempladas.

Desse modo, é possível analisar a representatividade de cada categoria com base nos descritores utilizados nos artigos. Sendo assim, o quadro 3 sintetiza os termos identificados dentro de suas respectivas categorias no Tesouro.

Todavia, ao analisarem-se as suas subcategorias, percebe-se um viés histórico e teórico, pautado no profissional da área e no ensino, enquanto que a última categoria permite que outras áreas do saber/conhecimento estejam presentes nas discussões da Ciência da Informação. Por isso, é possível compreender o porquê da discussão da arquivística, da semiótica e da linguística computacional, que possuem um viés disciplinar, estarem integrando a oitava categoria do tesouro.

Cabe ressaltar que a categoria de “Epistemologia da Ciência da Informação” também foi recuperada na análise, mas com baixa quantidade e/ou ocorrência de termos. Os termos recuperados sobre tal categoria foram Epistemologia e Pragmatismo. Este último se restringiu ao seu caráter teórico e, por isso, se adequa à categoria “Epistemologia da Ciência da Informação”, e não a “Áreas do Conhecimento”.

A segunda categoria que obteve maior representatividade, por meio das palavras-chave dos artigos, foi “Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação” e uma de suas subcategorias intitulada “Sistemas de Organização do Conhecimento”. Neste aspecto, reforça-se a presença da discussão teórico-epistemológica da Filosofia Analítica e do Pragmatismo nas pesquisas, envolvendo Organização do Conhecimento. As temáticas de destaque envolvem a própria discussão de âmbito geral da organização da informação e do conhecimento e, especificamente, volta-se para as questões do tratamento temático da informação. De acordo com as palavras-chave recuperadas neste caso, os artigos tratam sobre: terminologia, relações conceituais, e linguagens documentárias.



Quadro 2 – Categorias e Subcategorias do Tesouro do IBICT

Categorias	Subcategorias	
1 Epistemologia da Ciência da Informação	1.1 História da Ciência da Informação	
	1.2 Teorias na Ciência da Informação	
	1.3 Interdisciplinaridade	
	1.4 Métodos de Pesquisa e Análise	1.4.1 Métricas da informação e Comunicação
	1.5 Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas afins	
	1.6 Profissão e Mercado de trabalho	
2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação	2.1 Organização do Conhecimento	2.1.1 Representação da Informação
		2.1.2 Sistemas de Organização do Conhecimento
	2.2 Recuperação da Informação	2.2.1 Medidas de avaliação de sistemas de recuperação da Informação
Categorias	Subcategorias	
3 Gestão da Informação	3.1 Gestão de Bibliotecas e Recursos de Informação	3.1.1 Serviços de biblioteca
		3.1.2 Desenvolvimento de coleções
		3.1.3 Preservação de documentos
	3.2 Usuários e Usos da Informação	
	3.3 Serviços de Informação	
4 Informação e Conhecimento Estratégicos nas Organizações	4.1 Inteligência competitiva	4.1.1 Métodos de Análise na Inteligência Competitiva
	4.2 Gestão do Conhecimento	
5 Tecnologias da Informação e comunicação - TICs	5.1 Equipamentos de Computador	
	5.2 Programas de Computador	
	5.3 Aplicações de Computador	
	5.4 Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web	
	5.5 Gestão nas TICs	5.5.1 Normas e protocolos
	5.6 Inteligência Artificial e Engenharia do Conhecimento	
6 Comunicação e Acesso à Informação	6.1 Comunicação científica	6.1.1 Produtividade científica
		6.1.2 Publicações científicas: periódicos
	6.2 Transferência e Acesso à Informação	6.2.1 Direito à informação e propriedade intelectual
		6.2.2 Políticas e ações de informação
	6.3 Indústria da Informação	
	6.4 Sociedade da Informação	
7 Documento e Informação como Componente	7.1 Tipos de Documento	
	7.2 Suportes de Informação	
	7.3 Conteúdos da Informação	
8 Áreas do Conhecimento		

Fonte: Elaborado pelos autores (2020) a partir de Pinheiro e Ferrez (2014).

Quadro 3 – Categorias e Descritores analisados

<b>Categorias</b>	<b>Descritores</b>	<b>Frequência</b>
<b>1 Epistemologia da Ciência da Informação</b>	Epistemologia	2
	Pragmatismo	1
<b>2 Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação</b>	Organização do Conhecimento	2
	Organização da Informação	1
	Terminologia	1
	Linguagem Documentária	1
	Relações conceituais	1
<b>5 Tecnologias da Informação e comunicação - TICs</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação	3
	Redes de Informação	1
	Ciberespaço	1
<b>7 Documento e Informação como Componente</b>	Conceito	2
<b>8 Áreas do Conhecimento</b>	Ciência da Informação	3
	Epistemologia	2
	História da Arquivística	1
	Semiótica	1
	Linguística Computacional	1

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A terceira categoria de destaque foi a intitulada “Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs”. Nela, os termos encontrados referem-se, justamente, às tecnologias de informação e comunicação. Especificamente, enfatizam as redes de informação e o ciberespaço dentro da subcategoria “Redes de Comunicação e Informação, Internet, Web”.

Por fim, a última categoria recuperada, a partir do termo “conceito”, foi a intitulada “Documento e Informação como componente”. Embora a palavra “conceito” permita inferir que a discussão se dará no âmbito da organização e representação da informação e do conhecimento, neste caso, o termo estava categorizado em “conteúdos da informação”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pragmatismo e a Filosofia analítica se mostraram mais próximos às pesquisas sobre organização e representação da informação e do conhecimento no periódico *Ciência da Informação*. Além disso, a aplicação destas correntes filosóficas e epistemológicas se fortaleceu ao longo dos anos, a partir de pesquisas que apresentam reflexões críticas sobre a prática dos profissionais da área, tornando consistente o lugar epistemológico da *Ciência da Informação*.

Dada a importância do periódico *Ciência da Informação*, criado em 1972, essa pesquisa instiga a utilização desta revista como fonte de informação histórica e epistemológica da área da *Ciência da Informação* no Brasil.

No caso deste artigo, analisou-se como o Pragmatismo e a Filosofia Analítica influenciaram as publicações da revista.

Outro instrumento importante nesta pesquisa foi o *Tesouro Brasileiro em Ciência da Informação*, publicado pelo IBICT, para verificar as relações entre os termos dispostos nos artigos do *corpus* e as categorias e subcategorias elencadas no tesouro. Durante este processo, verificou-se que muitos dos termos se referem às próprias categorias, seguidos de termos específicos que não constavam no tesouro, devido à presença de temáticas singulares.

A categoria com maior representatividade, conforme aponta a análise, intitula-se “Áreas do Conhecimento” na qual são debatidas questões de epistemologia, semiótica, linguística computacional e a própria história da arquivística. Em seguida, destaca-se a categoria “Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação”, na qual o foco dos artigos voltou-se à própria questão da organização do conhecimento e da informação, além de aspectos da terminologia, linguagens documentárias e relações conceituais.

Também presente, mas com baixa representatividade, se comparada com as demais, as categorias “Tecnologias da Informação e Comunicação” e “Documento e Informação como componente” fizeram parte da análise e seus artigos tratavam dos temas das tecnologias da informação e da comunicação de forma geral, além de redes de informação, ciberespaço e o conceito dentro de conteúdos da informação.

Embora não muito citada, a categoria “Epistemologia da Ciência da Informação” foi analisada por meio da discussão epistemológica e do Pragmatismo. Destaca-se a presença de três variantes do termo “Pragmatismo” nos artigos recuperados, sendo eles: Pragmatismo; pragmática; e informação pragmática.

Ressalta-se a riqueza do periódico *Ciência da Informação* como fonte de análise, inclusive para verificar como temas recorrentes nas discussões atuais da área, a exemplo da Filosofia Analítica e do Pragmatismo, fazem-se presentes nesta revista em especial. O presente artigo fez uma primeira aproximação entre duas temáticas trabalhadas, comumente, de maneira isolada na produção científica da Ciência da Informação, embora pertencentes a uma mesma faceta de discussão: a organização e a representação da informação e do conhecimento. Conclui-se, portanto, que este estudo serve como base para discussões sobre a Filosofia Analítica e o Pragmatismo no Brasil, por seu caráter exploratório, além de contribuir diretamente para os estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

- ALI, T. F. A capacidade humana para a ação democrática: leitura e escrita como hábitos do crescimento. In: MATOS, J. C. M.; BRITO, E. O. de (Org.). *Leitura e escrita na construção do conhecimento*. São José: Centro Universitário Municipal de São José, 2015. cap. 1. p. 5-16.
- ALMEIDA, C. C. Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação e do conhecimento. *Liinc em revista*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v7i1.405> Acesso em: 19 mar. 2021.
- ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault - traços de identidade teórico-metodológica. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 3, maio, 1999. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/778>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- ARAÚJO, C. A. Á. *O que é ciência da informação*. Belo Horizonte: KMA, 2018. 132 p.
- BICALHO, L. M. *As relações interdisciplinares refletidas na literatura brasileira da ciência da informação*. 2009. 267 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7UUQ69/1/teselucineia\\_versaodefinitiva.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7UUQ69/1/teselucineia_versaodefinitiva.pdf). Acesso em: 31 jan. 2020.
- BORKO, H. Information Science: What is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan., 1968. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 15 jan. 2020.

- BUCKINGHAM, W.; BURNHAM, D.; KING, P.J.; HILL, C.; WEEKS, M.; MARENBO, J.. *O livro da filosofia*. São Paulo: Globo, 2011. 352 p.
- BUTLER, P. *Introdução a ciência da biblioteconomia*. Tradução: Maria Luíza Nogueira. Rio de Janeiro: Lidador, 1971. 86p. Título original: An Introduction to Library Science.
- CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v11n3/a05v11n3.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- CARVALHO, M. C. M. de. *A filosofia analítica no Brasil*. Campinas: Papirus, 1995. 250 p.
- CARVALHO SILVA, J. *Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: epistemologia, política e educação*. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016. 124 p.
- CHALMERS, A. F. *O que é ciência, afinal?*. São Paulo: Brasiliense, 1993. 226 p. (Leituras afins).
- CHOMSKY, N. Logical structures in language. *American Documentation*. Nova York: Interscience Publishers, Inc., v. 8, n. 4, 1956. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.5090080406>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- CUNHA, I. F. *Rudolf Carnap e o Pragmatismo americano: ferramentas para a filosofia da Ciência*. 2012. 266 p. Tese (Doutorado), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96211>. Acesso em: 03 mar. 2020.
- DOUGLAS Waples, guided Chicago Library School. *The New York Times*, Nova York, 06 maio de 1978. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1978/05/06/archives/douglas-waples-guided-chicago-library-school.html>. Acesso em: 01 fev. 2020.
- DUTRA, L. H. A. *Introdução à epistemologia*. São Paulo: Ed. UNESP, c2010. 190 p.
- FONSECA, E. N.. *Introdução a biblioteconomia*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007. 152p. (Manuais de estudo).
- FRANCELIN, M. M. Epistemologia da Ciência da Informação: evolução da pesquisa e suas bases referenciais. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 89-103, jul./out., 2018. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3135>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. *O que é Pragmatismo*. São Paulo: Brasiliense, 2007. 145 p. (Primeiros passos (Brasiliense), 323).
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.
- GLOCK, H. *O que é a filosofia analítica?*. Porto Alegre: Penso, 2011. 240 p.
- HJØRLAND, B. Library and information Science: practice, theory, and philosophical basis. *Information Processing & Management*, v. 36, n. 3, maio, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0306-4573\(99\)00038-2](https://doi.org/10.1016/S0306-4573(99)00038-2). Acesso em: 17 mar. 2021.
- LE COADIC, Y. *A ciência da informação*. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.
- LILLEY, D. B.; TRICE, R. W. *A history of information science 1945-1985*. San Diego: Academic Press, 1989. 181 p. (Library and information science).
- MELO, M. A. F.; BRÄSCHER, M. Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland. *Ciência da Informação*, v. 41, n. 1, 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1419>. Acesso em: 13 mar. 2020.
- MELO, M. L. D.; SOUZA, E. D.. Programas disciplinares da Ciência da Informação: conformação do campo epistemológico no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. *Anais [...]*. Marília: 2017. Disponível em: [https://enancib.marília.unesp.br/index.php/XVIII\\_ENANCIB/ENANCIB/paper/view/507/952](https://enancib.marília.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/view/507/952). Acesso em: 15 ago. 2019.
- MENEGHETTI, F. K. Pragmatismo e os pragmáticos nos estudos organizacionais. *Cadernos Ebape.BR*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 01-13, Mar. 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5006>. Acesso em: 27 ago. 2019.
- MOSTAFA, S. P.; SANTARÉM SEGUNDO, J. E.; SABBAG, D. M. A. Descrição bibliográfica na era da web semântica: por uma nova noção de documento. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 26, n. 2, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93056>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- ORTEGA, C. D.. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v. 5, n. 5, out., 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/7649>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- PINHEIRO, L. V. R.; BRASCHER, M.; BURNIER, S.. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 3, dez., 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1084>. Acesso em: 17 mar. 2021.

- PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2014. Disponível em: [https://ibict.br/images/interinas/TESAURO-COMPLETO-FINAL-COM-CAPA-\\_24102014.pdf](https://ibict.br/images/interinas/TESAURO-COMPLETO-FINAL-COM-CAPA-_24102014.pdf). Acesso em: 11 mar. 2020.
- QUINE, W.. *Mathematical Logic*. Cambridge: Harvard University Press. 1951.
- QUINE, W.. *From a Logical point of view*. Cambridge: Harvard University Press. 1953.
- RENDÓN-ROJAS, M. A. La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas: ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. *Datagramazero* : Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/51091>. Acesso em: 01 fev. 2020.
- RENDÓN-ROJAS, M. A. Epistemologia da Ciência da Informação: objeto de estudo e principais categorias. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 3-14, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42365>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- RODRIGUES, J.; CARICATTI, A. A pragmática no contexto da identificação de autoria de textos. *Ciência da Informação*, v. 38, n. 1, 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1259>. Acesso em: 13 mar. 2020.
- SALDANHA, G. S. Entre o silêncio e o alarido: Wittgenstein na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/1020>. Acesso em: 28 out. 2019.
- SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jul. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- SHERA, J. H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jun. 1977. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>. Acesso em: 27 ago. 2019.
- SILVA, D. R. John Dewey, Walter Lippmann e Robert E. Park: diálogos sobre públicos, opinião pública e a importância da imprensa. *Fronteiras: estudos midiáticos*, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 1, p.57-68, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.181.06>. Acesso em: 04 nov. 2018.
- SIQUEIRA, A. H. Sobre a natureza da tecnologia da informação. *Ciência da Informação*, v. 37, n. 1, 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1224>. Acesso em: 13 mar. 2020.
- SOUZA, F. C.. *O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX*. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 189p.
- TAUBE, M. *Os computadores: mito das máquinas pensantes*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1967.
- TURING, A. M. "Can a Machine Think?". *The World of mathematics*. Nova York: Simon and Schuster, Inc. v. 4, 1956.
- VIEIRA, K. R.; KARPINSKI, C. A Escola Sociológica de Chicago e a Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, p. 400-408. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/101957>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- VIEIRA, K. R.; KARPINSKI, C. *Escola de Chicago e Ciência da Informação: influências, aproximações e contribuições*. Curitiba: Editora Appris Ltda, 2020.
- VIEIRA, K. R.; LUCAS, E. R. O.; ARAUJO, A. V. F. Jesse Shera: entre citações e bibliografia. *Revista ACB*, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 208-226, jul. 2017. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1307>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- WEISS, L. C. *Interoperabilidade semântica uma análise sob a perspectiva da abordagem ontológica de Willard van Orman Quine*. 2019. 299 p. Tese (Doutorado), Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194269>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interesting to information science. *Information Scientist*, [S.l.]: Elsevier, v. 9, n. 4, p. 127-140, dez. 1975. Disponível em: <https://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- WILKE, V. C. L. Filosofia e Informação: dos muitos sentidos de Informação e algumas abordagens filosóficas – contribuições para a epistemologia da informação. *Informação Arquivística*. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 91-112, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.aerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/7>. Acesso em: 31 jan. 2020

---

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de Bolsa na modalidade Demanda Social a um dos autores deste artigo.